

TENDÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO

Maílson consegue mais tempo

Preços de alimentos e acordos podem ajudar, mas a especulação continua descontrolada

ROLF KUNTZ

Passado o susto da recente disparada de preços, três fatores poderão ajudar o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, a empurrar a crise por mais algum tempo, talvez até o primeiro turno da eleição presidencial, sem novo grande salto da inflação:

□ Os preços da alimentação, o mais importante componente do custo de vida, vêm crescendo com relativa moderação há mais de um mês. Os produtos agrícolas perdem longe da inflação, no atacado, e os alimentos industrializados podem entrar, agora, numa fase de remarcações menos violentas, se os empresários respeitarem o compromisso de contenção. Pelo menos o seu principal fator de custo, a matéria-prima, vem andando devagar, para tristeza da lavoura;

□ Os acordos até agora sacramentados com empresários de vários setores importantes apontam a possibilidade de pelo menos um mês de trégua na briga dos preços. Os compromissos terão um custo para o governo, pois a recuperação dos preços e tarifas das estatais terá de ser freada;

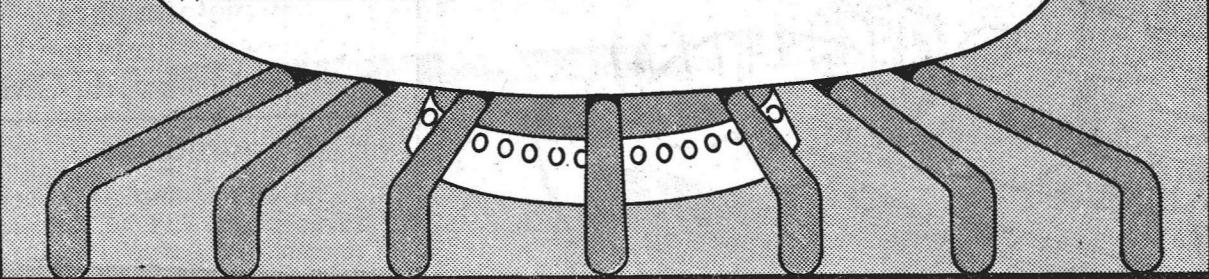
□ Há sinais, ainda não muito claros, de algum desaquecimento da atividade. O nível de emprego na indústria paulista diminuiu ligeiramente na última semana de setembro (apenas 0,02%). Isso pode indicar estabilização do número de pessoas ocupadas ou mesmo o

A comida esfriou

Evolução porcentual do custo da alimentação no município de São Paulo

ICV*	Alimentos				In natura
	Em geral	Industrializados	Semi-industrializados	In natura	
Jan	31,1	36,3	36,9	22,6	63,5
Fev	14,0	13,6	12,3	7,5	25,8
Mar	6,5	5,1	1,5	2,1	18,9
Abr	10,0	10,3	2,3	15,1	15,9
Mai	16,6	16,3	5,0	19,3	26,4
Jun	25,3	31,4	26,9	44,9	13,5
Jul	28,1	26,5	42,7	20,7	6,9
Ago	30,9	33,7	42,1	37,2	25,0
Set	35,8	30,1	39,5	20,6	30,3
Totais	482,5	502,5	502,5	435,1	607,1

(*) Índice do Custo de Vida

Fonte:
Fipe/USP

ASSUMPCÃO

início de uma queda provavelmente moderada. Também o consumidor anda mais arreio, segundo informações do comércio. Se essas informações se confirmarem, os preços no varejo tenderão a esfriar um pouco.

O comportamento do consumidor, a partir de agora, dependerá da combinação de três fatores: a evolução do emprego, a velocidade de reposição dos salários e as expectativas acerca da inflação. Se os acordos de contenção de preços forem vistos como uma trégua de

curta duração, o consumidor poderá ser tentado a aumentar suas compras para se defender de um recrudescimento próximo e certo da inflação. Se, ao contrário, governo e empresários conseguirem transmitir a imagem de um compromisso mais sério de administração de reajustes, o consumo poderá manter-se em ritmo adequado.

A expectativa do consumidor poderá sofrer também a influência dos movimentos especulativos nos mercados de risco, ainda não dominados apesar das medidas anunciadas há

uma semana para desaquecer os negócios com ouro e dólar. A maioria dos consumidores nada tem a ver com esses mercados mas poder ser afetada por qualquer sinal mais impressionante de pânico. E as ocasiões para jogadas especulativas nos chamados mercados de risco tenderão a multiplicar-se, a partir de agora, com as mudanças de posição dos candidatos nas prévias eleitorais. A cada dia, portanto, fica mais relevante a atitude de cada candidato em relação a temas explosivos como a dívida interna.